

A (RE)INVENÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE COVID-19

Janielly Souza dos Santos ¹

RESUMO

Diante das novas possibilidades de vivência e de ensino, surgidas inesperadamente a partir da pandemia causada pela Covid-19, foi necessário que o professor se tornasse aluno novamente, para aprender lidar com as novas situações que se colocaram à sua frente, na promoção da relação ensino-aprendizagem, no desempenho das suas funções profissionais. O trabalho com as novas tecnologias digitais, discussão emergente, se fez urgente em tempos de pandemia e distanciamento social. Neste contexto, a partir de uma visão de currículo multicultural, da realidade cotidiana e da busca de novos aprendizados, o projeto “A (re)invenção da educação escolar em tempos de Covid-19” se concretizou junto à EEEFM Reitor Edvaldo do Ó, localizada no município de Campina Grande – PB, e serve à construção do presente trabalho. As narrativas aqui elencadas, e analisadas, partiram da percepção que os discentes são também protagonistas da relação ensino-aprendizagem. Como professora de História e Arte da referida escola no ano de 2020, teço aqui narrativas de experiências docentes e discentes, que podem inspirar outros profissionais da educação escolar.

Palavras-chave: Covid-19, Educação Escolar, Ensino-Aprendizagem, Tecnologias Digitais.

INTRODUÇÃO

Partindo da premissa que a história deve fazer uso de questões cotidianas para problematizar situações-problemas do passado e/ou do presente, este trabalho é pertinente. Diante das novas possibilidades de vivência e de ensino, surgidas inesperadamente a partir da pandemia causada pela Covid-19 no ano de 2020, não poderíamos deixar de refletir o cotidiano, e propor reflexões e remodelamentos de nossa prática. Neste contexto, foi necessário que o professor se tornasse aluno novamente, para aprender lidar com as novas situações que se colocaram à sua frente, na promoção da relação ensino-aprendizagem, no desempenho das suas funções profissionais.

O trabalho com as novas tecnologias digitais, que já vinha ganhando destaque nos debates educacionais, se fez urgente em tempos de pandemia, distanciamento social

¹ Graduada do Curso de História pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Especialista em História do Brasil e da Paraíba pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP, Mestre em História pela Universidade Federal de Campina Grande - PB, e-mail: janiellysouza@yahoo.com.br

e ensino remoto. Nem todos os professores estavam preparados para fazer uso das tecnologias digitais nas suas práticas de ensino, nenhum estava preparado para o momento histórico que chegara (a pandemia), mas todos tivemos que nos posicionarmos diante da realidade que estava à nossa frente.

Minha decisão? Estudar, ler, me atualizar, de forma a ser capaz de produzir uma relação ensino-aprendizagem de qualidade para mim, enquanto profissional da educação, e principalmente para meu aluno, que não somente esperava isso de mim, mas necessitava deste posicionamento frente a nossa nova realidade vivencial.

Seguindo o percurso da pedagogia de projetos, sentindo a necessidade de tornar o aluno protagonista da sua história, procurei no desenvolver nas práticas de ensino, realizadas durante o ensino remoto, unir conhecimentos novos e anteriores, instigar a criatividade, como possibilidade de construir conhecimentos para e com o aluno, como resultado apresento o trabalho “A (re)invenção da educação escolar em tempos de Covid-19”.

METODOLOGIA

Metodologia é uma palavra derivada de método, do Latim *methodus*, cujo significado é o caminho ou via para a realização de algo. Para escrita do presente texto recorri à pesquisa qualitativa, no momento que busquei refletir os resultados de práticas pedagógicas elencadas durante o ensino remoto no ano de 2020, nas disciplinas que leciono, a saber História e Arte, na EEEFM Reitor Edvaldo do Ó. Como pesquisadora participante, busquei coletar e analisar narrativas que nos chegaram através de debates, vídeos, imagens, textos etc.

Quanto à metodologia de ensino proposta para com os alunos, procuramos instigar o protagonismo e a criatividade a partir de temáticas/problemas ligadas à realidade vivencial, o que gerava debates e produções diversas, trazendo à tona os usos das tecnologias digitais. A busca da parceria com a família também foi incentivada, de maneira a fomentar nela e no aluno o sentimento de apoio mútuo, bem como, favorecer a participação dos pais e/ou responsáveis, filhos, companheiros, na produção da educação escolar.

Além de propormos nossos caminhos metodológicos, a exemplo do uso das redes sociais, debates pelo Google Meet, uso do Google Forms, ficamos abertos à

efetivação de outros, de acordo com o desenrolar das propostas pedagógicas e o estabelecimento de diálogos com os alunos. Nisso, compartilhamos com FREIRE (2002, p.127-128) quando nos chama a atenção para o fato de que:

Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise falar a ele. O que jamais faz quem aprende a escutar para poder falar com é falar impositivamente [...] O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele.

Falar com o aluno de igual para igual, percebendo suas necessidades, reconhecendo sua capacidade, observando seus limites, admirando seu talento, estabelecendo afetividades faz com que ele se sinta participante do processo ensino-aprendizagem, e conseqüentemente, corresponda, ou supere as expectativas do educador. Pensando o contexto da pandemia causada pela Covid-19, mais do que nunca os sujeitos envolvidos no processo educacional, em especial os alunos, necessitaram ser ouvidos/escutados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Quanto ao referencial teórico, pensamos que trabalhar com projetos no ensino de história é possibilitar a atuação da interdisciplinaridade, partindo do princípio que integra e articula disciplinas, fazendo com que estas se coloquem na horizontal e diante da prática da reciprocidade. No âmbito da pandemia causada pela Covid-19, as conversas entre as disciplinas foram necessárias e primordiais. Nisso, convém pensar com ALMEIDA (2002, p.58) “[...] que o projeto rompe com as fronteiras disciplinares, tornando-as permeáveis na ação de articular diferentes áreas do conhecimento. Mobilizadas na investigação de problemáticas e situações da realidade.”

Para que pudéssemos mobilizar os alunos para efetivação das relações ensino-aprendizagem em História e Arte, em período remoto, tivemos que pensar o cotidiano desses sujeitos, que integram contextos de vivências diversas (social, econômico, cultural, religioso) da sociedade brasileira. Deste modo, observamos na concretização das práticas pedagógicas propostas que o currículo deveria se voltar para a formação de cidadãos críticos comprometidos com a valorização da diversidade cultural, da

cidadania e aptos a se inserirem num mundo global e plural. Neste âmbito, de acordo com LOPES (1987, p.21),

O currículo na visão multicultural deve trabalhar em prol da formação das identidades abertas à pluralidade cultural, desafiadoras de preconceitos em uma perspectiva de educação para cidadania, para a paz, para a ética nas relações interpessoais, para a crítica as desigualdades sociais e culturais.

Na perspectiva de trabalharmos o currículo na visão multicultural, buscamos através de debates e atividades propostas nortear nossos alunos diante da pluralidade de questões que envolve a sociedade brasileira e a promoção da cidadania. Refletimos aqui que o conceito de cidadania vai além da definição simplista de direitos e deveres.

Neste campo de atuação, o sucesso da educação escolar é fruto de diversos fatores e atores que trabalham coletivamente na transformação do espaço escolar. Em tempos de pandemia causada pela Covid-19, cabe destacar o apoio e a participação da família, como um fator que assume lugar central. É a família que esteve/está durante a pandemia participando ativamente e integralmente da rotina do educando.

As palavras de ALMEIDA (2004, p.91) nos trazem a reflexão da necessidade cada vez mais urgente da cumplicidade família-escola:

A cumplicidade família-escola é um vínculo umbilical, não se percebe o que se passa dentro da escola, o que é a escola, sem compreender o que se passa fora dela. A família é um poderoso agente de construção e reconstrução do campo escolar.

O estabelecimento de parcerias com a família, bem como, com todos os sujeitos que fazem a EEEFM Reitor Edvaldo do Ó, fora de grande importância para a concretização das práticas pedagógicas, propostas junto às disciplinas de História e Arte, e das narrativas/reflexões que elencaremos na sequência.

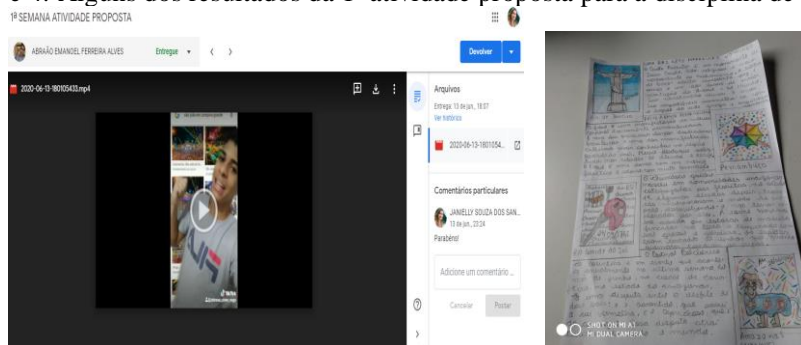
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira semana de atividades remotas o eixo norteador foi Identidade e Autonomia no Ensino Regular, e na Educação de Jovens e Adultos foi Identidade, Autonomia e Cultura. A partir dos eixos norteadores foram escolhidos temas/conteúdos a serem trabalhados, e atividades a serem realizadas pelos discentes.

Fora oferecido um texto base, intitulado “Cultura material e imaterial” e um vídeo explicativo acerca do que seria patrimônio material e imaterial. A proposta de atividade procurou desenvolver a autonomia e o protagonismo do aluno ao propor a produção de um material de divulgação do patrimônio cultural brasileiro e/ou paraibano. Poderia ser um folder, um panfleto, um cartaz, um vídeo, entre outras opções.

Os resultados foram animadores, de vídeos a folders, os alunos fizeram arte a partir da proposta dada e das possibilidades que lhe eram disponíveis. Alguns fizeram excelente uso das tecnologias digitais na produção de vídeos e folders, outros preferiram desenhar e escrever com as próprias mãos.

Figuras 1, 2, 3 e 4: Alguns dos resultados da 1ª atividade proposta para a disciplina de Arte.



Fonte: Google Classroom.

Junto ao eixo norteador saúde, resolvemos trabalhar a Covid-19 a partir de algumas possibilidades de metodologias. No dia 7 de maio de 2020 nasceu a ideia de criar um Facebook e um Instagram para a disciplina de História, para que pudéssemos jogar o jogo dos alunos, adentrar o mundo das redes sociais em que eles estavam inseridos e usá-las para promover processos educacionais de caráter escolar. A ideia foi

concretizada na mesma data. Tecendo Histórias REÓ ganhou contornos no Facebook e no Instagram, passando a buscar alcançar nosso alunado.

As atividades da 3ª semana de ensino remoto serviram para inaugurar essa nova possibilidade metodológica. Em Arte, perguntamos aos alunos, tanto no Facebook quanto no Instagram, quais medidas de prevenção, eles e suas respectivas famílias, vinham tomando para lutar contra a Covid-19. Essa reflexão nos possibilitou pensar o tema dos cuidados individuais e coletivos, além de ter um diagnóstico sobre o quão informados estaria nossos alunos acerca das medidas de prevenção a Covid-19. A partir das respostas (comentários) elencados, os resultados foram animadores.

Figuras 5, 6, 7: Prints das atividades realizadas em Arte.



Fonte: Facebook Tecendo Histórias REÓ.

Quanto ao componente curricular de História, recorremos a uma análise comparativa entre a Gripe Espanhola de 1918 e a pandemia de Covid-19 em 2020 a partir de fontes históricas. Os alunos foram convidados a assistir vídeos, ler um documento de 1918 e refletir imagens, para em seguida comentar, a partir das fontes, se houve semelhanças e/ou diferenças entre a Gripe Espanhola de 1918 e a pandemia de Covid-19 em 2020.

Além de discutirmos um tema relevante no atual contexto de pandemia causada pela Covid-19, colocamos nosso alunado em contato com documentos históricos, tornando-o reflexivo diante fontes expostas. O aluno tornou-se construtor do conhecimento, protagonista frente a relação ensino aprendizagem que estava se produzindo. Nisso, partimos do princípio que o “documento histórico é qualquer fonte

sobre o passado, conservado por acidente ou deliberadamente, analisado a partir do presente e estabelecendo diálogos entre a subjetividade atual e subjetividade pretérita” (KARNAL e TATSCH, 2011, p. 24).

Figuras 8, 9, 10: Prints das atividades realizadas em História.



Fonte: Facebook Tecendo Histórias REÓ e Instagram @tecendohistoriasreo.

Cabe ressaltar que, tanto em Arte quanto em História, as mesmas atividades postadas no Facebook foram postadas no Instagram, para que o aluno pudesse responder (comentar) na rede social que lhe fosse de mais fácil acesso. Isso possibilitou abarcar um número maior de alunos que realizaram a atividade. Outro ponto a ser considerado é que, os alunos que não possuíssem Facebook ou Instagram poderiam usar o dos pais e/ou responsáveis, tendo cuidado apenas para se identificar através do seu nome no comentário, o que possibilitou também o envolvimento da família na atividade proposta.

Com o objetivo de trabalhar a Educação em Direitos Humanos a partir dos conhecimentos do dia a dia do aluno, adentrei, na 6ª semana de atividades remotas, os usos do Google Forms e construí um formulário a ser resolvido por todas as turmas que leciono, tanto na disciplina de História, quanto na de Arte.

Figura 11: Parte do formulário Educação em Direitos Humanos.

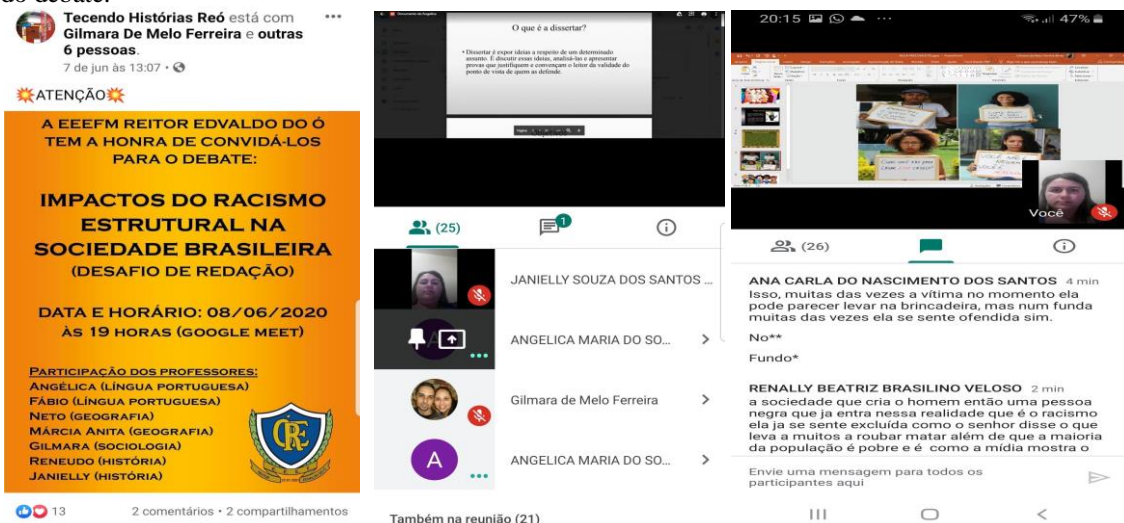


Fonte: Drive do e-mail institucional e Google Classroom.

No formulário foram trabalhadas imagens observadas no cotidiano, charges e textos que subsidiam as questões, fazendo com os discentes reflitam a importância de pensar os direitos humanos, bem como perceber que eles estão presentes no seu cotidiano, e que há a necessidade de respeitá-los e/ou lutar para que eles se concretizem na sua realidade vivencial.

Na semana seguinte, o “Desafio Redação Nota 1000” lançou o tema para redação daquela semana: “Impactos do racismo estrutural na sociedade brasileira”. Nós, professores da Área de Humanas, resolvemos estabelecer uma parceria com os professores de Língua Portuguesa, na construção de um debate virtual para discutirmos a temática, problematizando as raízes históricas e culturais do racismo.

Figuras 12, 13 e 14: Convite para o debate, postado nas redes sociais, seguido de imagens da realização do debate.



Fonte: Facebook Tecendo Histórias REÓ e arquivo pessoal de Janielli Souza dos Santos.

Nos dias que se seguiram ao debate, participei junto com os professores de Língua Portuguesa, da leitura dos textos enviados pelos alunos, dando minhas contribuições, sempre que possível. O estabelecimento de parcerias enriquece o trabalho entre os docentes e a relação ensino-aprendizagem com os discentes.

Nas turmas de Arte, a proposta fora outra, mas dentro da temática do racismo, ou melhor, do combate ao racismo. Desta forma, pedi aos alunos, inclusive muitos deles haviam participado do debate, que produzisse uma postagem, em qualquer rede social, de combate ao racismo e/ou preconceito. Para constar como atividade feita, eles deveriam enviar o print da postagem ou marcar o Facebook Tecendo Histórias REÓ ou o Instagram @tecendohistoriasreo.

Figuras 15, 16 e 17: Trabalhos postados pelos alunos em suas redes sociais contra o racismo e/ou o preconceito.



Fonte: Facebook Tecendo Histórias REÓ, Instagram @tecendohistoriasreo e arquivo pessoal de Janielly Souza dos Santos.

Foram muitos e encantadores trabalhos realizados. Além da beleza estética dos trabalhos, o orgulho enquanto docente veio da mensagem adquirida e compartilhada com os amigos. Combater o racismo e o preconceito deve ser meta constante. Plantamos a semente na esperança que cresça e dê frutos.

Até aqui elencamos algumas das atividades realizadas junto aos alunos da EEEFM Reitor Edvaldo do Ó, na disciplina de História e Arte, ministradas por mim no ano de 2020, de forma remota. Muitas outras atividades foram efetivadas, mas infelizmente não há mais espaço para reflexão neste trabalho. Espero que instigue o desejo de quero mais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegara o momento de tecer minhas considerações finais. Começo afirmando que o período que vivenciamos desde o início do isolamento social, causado pela pandemia de Covid-19, e o consequente início do ensino remoto não foi fácil, nem para nós docentes, nem principalmente para nossos alunos. Aqui apresentei ações desenvolvidas ao longo do 2º bimestre, nas disciplinas de Arte e História, que objetivaram tornar o ensino remoto, e on-line, o mais próximo possível do cotidiano dos alunos, fazendo com a evasão escolar não fosse uma realidade cruel da nossa escola, além de ser gerador de trocas de conhecimentos.

Quando planejamos atividades, ações a serem desenvolvidas, sempre temos em mente que elas darão certo, afinal de contas agimos com dedicação no planejamento, observando os mínimos detalhes para que o objetivo traçado seja alcançado. Nem sempre as coisas saem como planejamos, as vezes dá tudo errado, outras vezes, nossas expectativas são superadas. Posso dizer que experimentei destas duas situações, durante as ações vividas e descritas neste trabalho, e que no final me senti realizada.

Valeu a pena produzir cada ação, valeu a pena me (re)inventar, juntamente com a educação escolar, valeu a pena cada atendimento individualizado que dei através do WhatsApp. O trabalho de formiguinha, realizado por mim, e por outros professores da EEEFM Reitor Edvaldo do Ó, fez com que muitos alunos não considerassem o ano de 2020 perdido. Ao final do 2º bimestre obtivemos um significativo número de alunos com rendimentos excelentes, com força de vontade para continuar, para terminar o ano letivo.

Quando dispomos de conteúdos que se fazem presente na realidade do aluno, este pode refleti-los de forma mais prazerosa, favorecendo seu sucesso escolar. Nisso, entendemos que trabalhar com projetos é observar, através da temática proposta, educandos participando coletivamente, adotando atitudes reflexivas diante de situações-problemas encontradas no decorrer da caminhada, e demonstrando seus múltiplos talentos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Nunes de. **A família, a criança, e a escola: Cumplicidades em mudanças. Direitos e responsabilidades na sociedade Educativa.** Fundação Calarte Gulbenkion. Serviço de Educação e Bolsas. Setembro de 2004.

ALMEIDA, M.E.B. de. Como se trabalha com projetos (Entrevista). **Revista TV ESCOLA.** Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, nº 22, março/abril, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em outubro de 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** 24 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – LDB, Lei 9394/96.

LOPES, Helena Theodoro (org.). **Negro e Cultura no Brasil.** Rio de Janeiro REVAN/UNESCO 1987.

Paraíba Educa. **Guias de Orientação.** Disponível em <https://sites.google.com/prod/see.pb.gov.br/pbeduca/p%C3%A1gina-inicial/guias-de-orienta%C3%A7%C3%A3o?authuser=0> Acesso em outubro de 2020.

PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de. (orgs.). **O Historiador e suas fontes.** São Paulo: Contexto, 2011.

Projeto Político Pedagógico (PPP). Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Reitor Edvaldo do Ó. Campina Grande – PB, 2020.

Secretaria da Educação e da Ciência e Tecnologia. **Diretrizes Operacionais 2020 das Escolas da Rede Estadual de Ensino da Paraíba.** Disponível em <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao-e-da-ciencia-e-tecnologia/arquivos/DIRETRIZESOPERACIONAIS2020GovPBV9.pdf> Acesso em outubro de 2020.